

A RELAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENXERTIA NA AGRICULTURA E MEDICINA COM O TEXTO DE ROMANOS 11 E A TRANSFORMAÇÃO DA VIDA CRISTÃ

THE RELATIONSHIP OF GRAFTING PROCESSES IN AGRICULTURE AND
MEDICINE WITH THE TEXT OF ROMANS 11 AND THE TRANSFORMATION
OF CHRISTIAN LIFE

LA RELACIÓN DE LOS PROCESOS DE INJERTO EN AGRICULTURA Y
MEDICINA CON EL TEXTO DE ROMANOS 11 Y LA TRANSFORMACIÓN DE
LA VIDA CRISTIANA

RESUMO

O presente artigo apresenta uma interpretação do texto de Romanos, capítulo 11 na citação sobre a técnica de enxertia. Tal leitura também apresenta as diferenças entre o texto de Romanos e a declaração de Jesus no Evangelho de João, capítulo 15. Obviamente que a minha experiência pessoal como cristão, torna-se um motivador para estudar e desenvolver o assunto, contudo o objetivo do artigo visa através de ciências como Agricultura e Medicina, demonstrar, a luz da bíblia, as ligações diretas de processos naturais com o contexto espiritual da vida de um cristão a partir do texto de Romanos. Para se desenvolver o tema proposto, o artigo se utiliza de uma abordagem qualitativa na perspectiva cristã para analisar a profundidade da citação de Paulo a respeito da técnica de enxertia, suas características, processos, transformação e resultado. Resumidamente, a Bíblia permite, através de um texto escrito há quase 2.000 anos, conectar Ciências amplamente desenvolvidas e entendidas séculos mais tarde, para explicar que a transformação na vida de um cristão passa por processos que dependem de Jesus, a raiz que sustenta os ramos que n'Ele permanecem.

Palavras-chave: Enxertia. Agricultura. Medicina. Transformação. Vivo não mais eu. Jesus. Romanos. Gálatas. Experiência. Processo.

¹ Graduado em Marketing e Administração de Empresas, MBA em Administração e Inteligência de mercado (Uninove), Bacharel em Teologia (ITEPA) e Pós-graduado em Teologia Sistemática Contemporânea pela FABAPAR. Brasil. E-mail: fabio.lucianox@gmail.com.

INTRODUÇÃO

No meio cristão é comum ouvirmos em mensagens a citação de Romanos 11 que fomos enxertados na boa Oliveira. Enxertia não é uma palavra comum no cotidiano e o dicionário da língua portuguesa Michaelis a define como:

- a) Agricultura: Processo de propagação das plantas floríferas e frutíferas, caracterizado por associar duas plantas diferentes, em que uma delas sustenta a gema, o broto ou o ramo da outra que se pretende desenvolver, com os nutrientes necessários;
- b) Medicina: Inserção de pele ou qualquer outro tecido num organismo.

Inicialmente parece não ter sentido, mas afinal, o que é ser enxertado no contexto bíblico? Para que serve a enxertia? Quem é a boa Oliveira? Como relacionar a enxertia citada na bíblia em Romanos 11 com Gálatas 2:20?

Para responder estas perguntas, apresenta-se uma análise qualitativa direcionando a pesquisa para criar um paralelo com ciências como Agricultura e Medicina. E assim, abordar a transformação na vida de um cristão através de uma interpretação teológica à luz da bíblia.

O objetivo é apresentar a interpretação somente com o que a Bíblia declara (*Sola Scriptura*²) evidenciando a profundidade implícita na declaração do Apóstolo Paulo sobre os cristãos enxertados em Jesus, inspirado por Deus há quase 2.000 anos atrás numa época que ainda não se conhecia plenamente as técnicas de enxertia. Este artigo estudará o contexto espiritual na transformação do cristão, explicado pelos processos naturais presentes na Agricultura e Medicina.

2 A Reforma Protestante (século XVI) resgatou as principais doutrinas do Cristianismo e foram sintetizadas em 5 pontos centrais, chamados de os 5 Solas. *Sola Scriptura* é o primeiro dos 5 Solas e significa Somente (*Sola*) a Escritura (*Scriptura*). É uma doutrina essencial da fé cristã que afirma que a Bíblia é a Palavra de Deus e a única regra de fé e prática.

1 ROMANOS 11

A carta aos romanos é considerada o maior tratado teológico que os cristãos tiveram acesso. N. T. Wright afirma que “a carta de Paulo aos cristãos em Roma é sua obra-prima” (2010, p.10). E ainda declara que “o livro de Romanos tem tudo a ver com o Deus que, como diz Paulo, revela seu poder e sua graça através das boas-vindas acerca de Jesus. E, como Paulo insiste reiteradas vezes, esse poder e essa graça estão disponíveis a todos que creem” (2010, p.11). Charles Swindoll (2020, p.16) define Romanos como “a carta magna da vida cristã”.

Faz-se necessário a contextualização de Romanos 11 para que possamos atingir o objetivo deste artigo para que não fiquem dúvidas sobre a interpretação, definição de papéis e o que permitiu o processo de enxertia.

1.1 DEUS NÃO REJEITOU ISRAEL PARA DAR ACESSO AOS GENTIOS

No capítulo 11 de Romanos, o apóstolo Paulo se apresenta como “apóstolo dos gentios”, refuta a vaidade tanto de judeus quanto cristãos e ratifica que todos que estiverem na boa oliveira estão incluídos nas bênçãos espirituais, seja um ramo natural ou enxertado.

Paulo inicia esta passagem questionando se Deus rejeitou os judeus e lembra que ele é descendente da tribo de Benjamin, ou seja, descendente de Abraão e de uma das duas tribos que permaneceram no antigo Israel. Ele, Paulo, é o próprio exemplo que Deus não abandonou o povo judeu.

Paulo, entre os versículos 2 e 4, cita o profeta Elias numa clara referência ao fato dele, depois de experimentar momentos vitoriosos, sofreu com a angústia e isolamento, chegando a pedir que Deus lhe tirasse a vida. Uma profunda depressão. E foi neste momento, que Deus mostrou que Elias não estava sozinho e que havia um propósito para sua vida. Deus nunca o abandonou.

Para Champlin (2014, p. 954), “o argumento apresentado por Paulo, pois, é que esse povo, que é alvo do interesse especial de Deus, desde a eternidade, não pode vir a ser final e totalmente rejeitado. A restauração de Israel, assim sendo, é algo inevitável”. Não se trata de uma nova raiz, ela é a mesma e é por isso, que é possível realizar o processo de enxertia. Uma nova árvore não precisaria de enxerto.

Paulo também se dirige aos gentios cristãos para que não se sintam orgulhosos perante os judeus, que não se sintam superiores e que também não achem que Deus rejeitou os judeus, pois isso não aconteceu. Conforme Keener (2004, p.454, 455), “Paulo tinha se oposto à arrogância judaica contra os gentios, aqui ele se opõe à arrogância dos gentios contra os judeus”.

Observa-se claramente o cuidado de Paulo com os leitores para que não fique qualquer dúvida a respeito de sua mensagem. Harrison (2017, p.525) ressalta que “a carta aos romanos foi escrita a um grupo particular em Roma”. E complementa que “embora a maioria dos israelitas tenha sido derrotada e rejeitada, nenhum gentio deveria se atrever ao orgulho ou autossuficiência”. A Oliveira não foi arrancada, apenas teve seus galhos quebrados e no lugar destes enxertados os gentios. Nenhum gentio podia se gloriar, motivo de temor e não de exaltação (Gonçalves, 2016, p. 99).

Paulo prossegue enfatizando ao povo cristão que sua conduta de fé está centralizada em Jesus. E assim, não devem viver como os judeus, não ter os seus hábitos e nem praticar o que praticam. Quase 2.000 anos depois, o discurso de Paulo permanece atual, pois constata-se que ainda existem seguidores de Jesus utilizando costumes e práticas do Judaísmo, como ter a Mezuzá³ em sua porta ou realizar celebrações utilizando Talit⁴ ou Quipá⁵. Paulo afirma que enquanto a Lei define a salvação pelas obras e

3 Artefato judeu, que contém um pequeno rolo de pergaminho, com textos da Torá.

4 Acessório religioso judaico em forma de um xale, usado como uma cobertura na hora das preces judaicas

5 Chapéu, boina, touca ou outra peça de vestuário utilizada pelos judeus tanto como símbolo da religião judaica quanto como símbolo de temor a Deus.

costumes, os cristãos possuem a Graça como único caminho da salvação, um favor imerecido. Os ramos que serão enxertados não podem cometer os mesmos erros dos ramos naturais que foram quebrados. Em Romanos 11, observa-se a utilização da agricultura e um paralelo com a medicina para a perfeita compreensão do processo de enxertia na vida de um cristão.

1.2 DEFINIÇÃO DE PAPÉIS

Estabelecido que os judeus não foram rejeitados, o texto avança para a citação a respeito do processo de enxertia, envolvendo a boa oliveira, ramos naturais e os ramos enxertados. Desta maneira, precisamos identificar os papéis desempenhados nesta ilustração:

a) Ramos naturais: judeus

b) Ramos da oliveira brava: gentios (cristãos).

c) E a boa oliveira? Para esta pergunta existem muitas correntes teológicas, reformadores, grandes homens de Deus que acreditam que a boa oliveira é Israel. Analisando o texto verifica-se: “não se glorie contra os ramos. Mas, se você se gloriar, lembre-se que não é você que sustenta a raiz, mas é a raiz que sustenta você” (Rm 11:18). Ora, a base para que os ramos se sustentem é a raiz da boa oliveira. A fonte do alimento para os ramos continuarem vivos, é a raiz. Portanto, a Boa oliveira é Jesus. Este conceito é fundamental para o entendimento do presente estudo.

1.3 A DIFERENÇA ENTRE ROMANOS 11 E JOÃO 15

Observa-se que os dois textos em questão possuem ilustrações estabelecendo a presença de Jesus, seu poder e a dependência daquele que n'Ele crê. Todavia, a análise exegética dos textos permite evidenciar uma diferença importante entre João 15 e Romanos 11 e que normalmente gera confusão resultando no entendimento equivocado misturando as duas passagens.

Em João 15, o próprio Jesus se declara como a videira verdadeira (Jo 15:1) e que os ramos que permanecerem n'Ele, darão frutos e tornam-se dependente da videira (Jo 15:5). O discurso de Jesus foi direcionado aos judeus, sendo necessário lembrar que em Mateus 15:24, Jesus deixa claro que foi enviado para as ovelhas perdidas da casa de Israel. Em contraste com Israel, Jesus é a videira verdadeira que, genuína e definitivamente, produz bons frutos (Nelson, 2021). Assim, o texto de João 15 trata apenas dos ramos naturais e não envolvem nenhum outro processo que se não relacione aos judeus. A utilização da videira não foi por acaso, como estava se dirigindo aos judeus, Jesus a utilizou por ser o símbolo que figurava na literatura judaica identificando o Messias. Os judeus consideravam a videira como a mais nobre das plantas. Jesus se apresenta como a videira verdadeira, o Messias.

Em Romanos 11 quando Paulo cita a Oliveira⁶, os judeus são apresentados como ramos naturais seguindo a ilustração de João 15. A diferença é a inclusão dos gentios como ramos de zambujeiros⁷ enxertados na boa oliveira. Portanto, os cristãos gentios não estão no contexto de João 15. Embora entenda-se que Cristo seja a videira verdadeira, a ilustração do

6 Símbolo espiritual tanto para judeus quanto cristãos. Árvore de tronco retorcido, cresce e frutifica até mesmo em solos com pouca água. Possui um significado espiritual forte quanto à sua força e resistência: mesmo que seja queimada ou cortada, a oliveira consegue brotar novamente de suas raízes. Representando perseverança e fidelidade sob qualquer circunstância.

7 Vulgarmente conhecido como oliveira-brava, Oliveira incapaz de dar frutos ou quando produz, são impróprios para o consumo.

texto refere-se exclusivamente aos Judeus. Para a escolha da Oliveira nesta ilustração, Champlin acrescenta:

A ideia de uma árvore, com suas raízes e seus ramos, sugeriu à mente do apóstolo uma árvore particular, a oliveira. É a igreja de Deus, a comunidade espiritual encarada como um corpo contínuo, que teve início com os patriarcas, com o sistema judaico e que se estende pela igreja cristã, como o guardião dessa tradição religiosa revelada, como herdeira das bênçãos espirituais. (R.N. Champlin, Ph.D., 2014, p. 965).

Obviamente, a videira também pode passar pelo processo de enxertia, mas no contexto bíblico, verifica-se apenas a citação da Oliveira certamente pelas suas características. Qualquer outra citação diferente do que está presente nas Escrituras, trata-se de conjectura.

2 ENXERTIA NA AGRICULTURA

Com o entendimento correto dos textos, a seguir será tratada a motivação de Paulo ao citar o processo de enxertia na ilustração da boa oliveira. Segundo Strong (2003, p.57), “a ciência e a Escritura lançam luz uma sobre a outra”. Por isso, inicia-se pela Agricultura a aplicação através do natural, correlacionando com o que a Bíblia ensina a respeito do sobre-natural.

Ratificando o conceito que a árvore raiz é a boa oliveira (Jesus) e os ramos enxertados são de oliveira brava (gentios não-judeus). Na Agricultura, ao realizar a enxertia, não é o ramo que sustenta a raiz. É a raiz que sustenta o ramo. O ramo é totalmente dependente da raiz.

Enxertia é a operação pela qual se fixa uma porção de um vegetal sobre outra planta da mesma família botânica que soldando-se pelos tecidos das camadas geradoras postas em contato, passam a constituir um só indivíduo. A porção de vegetal que originará a futura copa e que se adapta à outra parte que fornece as raízes, tem a designação geral de

enxerto. (Augusto Maria da Silva & Henrique Jorge Alves Soares da Silva, 2015, p. 34)

Resumindo, enxertia é uma técnica utilizada na conexão de tecidos vegetais de duas plantas diferentes que passam pelo processo de se desenvolver como se fossem uma única planta. Para melhor entendimento do processo e aplicando ao texto de Romanos 11, a árvore raiz é cortada para receber o ramo enxertado e sua função é fornecer água, alimento e dar nova vida aos ramos que nela são enxertados. É como se a árvore raiz se colocasse a disposição para ser ferida, cortada para que o ramo seja enxertado, sustentando e sendo uma fonte de águas vivas, dando vida e vida em abundância.

E o ramo que é enxertado? Não precisa se esforçar. É de graça. É favor imerecido. Um ramo quando é retirado de uma planta, não demora muito para morrer. Porém, na enxertia o ramo ao aceitar a seiva da planta raiz, a água que vem da boa oliveira dá nova vida ao ramo que foi enxertado. Ele passa a ter vida no novo tronco e não mais a vida que ele tinha.

2.1 CARACTERÍSTICAS

a) O enxerto pode ser feito em plantas diferentes, mas precisam ser da mesma família, ter semelhança: Franzon (2010, p.21) afirma que “o uso da enxertia entre plantas dentro da mesma espécie normalmente não apresenta problemas de incompatibilidade”. Em Gênesis 1:26 “Deus disse: façamos o homem a nossa imagem, conforme a nossa semelhança”. Nada que vem do céu, é por acaso. Tudo tem propósito. O Senhor não se move por conveniência, Ele se move por propósito. Tudo que Deus faz é bom. tudo que Ele permite, é necessário!

b) Para realizar o enxerto, faz-se necessário ser um especialista em agricultura: A enxertia exige a aplicação de técnicas específicas para dar resultado. Segundo a Embrapa (2005, p.03), sendo ativi-

dade melindrosa, requer habilidade em sua execução e cuidados especiais em sua manutenção. Jesus disse: “Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador⁸.” (Jo 15:1)

c) O processo da enxertia visa a frutificação: Árvores frutíferas enxertadas produzem mais precocemente do que aquelas cultivadas a partir de sementes, devido a parte enxertada ser proveniente de um adulto que já está na sua fase reprodutiva (Júnior, 2009). Jesus em João 15:2-5, detalha o processo utilizando agora uma videira como exemplo para explicar aos Judeus. Há um processo de poda e o ramo que permanecer n’Ele dará fruto, pois sem Ele nada se pode fazer. Sem Jesus, o cristão não poderá dar fruto.

d) A enxertia livra o pomar de doenças: O Messias que tira o pecado do mundo, cura e salva. O profeta Isaías já tinha escrito que “certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o considerávamos como aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi traspassado por causa das nossas transgressões e esmagado por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas feridas fomos sarados” (Is 53:4,5). Para Erickson (2015, p.803), “se a Bíblia ensina que Jesus, mediante sua morte, levou sobre si nossas enfermidades, então a cura é uma benção a que temos direito”. Para Horton (2023, p.519), “a afirmação de que os sofrimentos de Jesus trazem cura àqueles que forem fica estabelecida sobre um sólido fundamento teológico”. Sem contar que a Oliveira, também exerce sua função de curar. Segundo Pacetta (2007, p. 109), “verifica-se que há milênios a oliveira cura as dores do peito dos antigos, além de inflamações e outras doenças”.

e) A árvore raiz precisa ser cortada: A enxertia consiste em cortar o porta-enxerto com altura variável conforme o vigor e lignificação da planta, e neste fazer uma fenda central de 3 cm a 5 cm no sentido longitudinal para encaixe do enxerto, o qual deve ser preparado

⁸ Definição segundo o DICIO – Dicionário Online Português: Indivíduo que lavra; quem realiza seu trabalho na lavoura; AGRICULTOR.

em forma de cunha (Wendling et. al, 2017). Jesus sofreu açoites, foi perfurado, a boa oliveira estava pronta para receber os ramos que seriam enxertados e dar acesso não apenas aos Judeus, mas a todo aquele que crer que Jesus é o filho de Deus. Em Jesus se cumpriu a promessa feita a Abraão em Gênesis 12:3b: “em você serão benditas todas as famílias da terra”. No Evangelho de Jesus Cristo segundo escreveu Mateus no capítulo 1 observa-se a Genealogia de Jesus começando justamente em Abraão.

2.2 A SEIVA DO RAMO ENXERTADO É TRANSFORMADA

Em Botânica, a seiva é um líquido que circula nas plantas vasculares. A seiva é a responsável pelo transporte de água, nutrientes, hormônios, oxigênio e gás carbônico pelo corpo da planta. Pode-se dizer que é o equivalente ao sangue dos seres humanos. A seiva é o sangue da planta (Redondo, 1997, p. 105).

Existem dois tipos de seiva: a bruta e a elaborada. A bruta é aquela que cada árvore carrega. A elaborada, é a seiva bruta que foi trabalhada, transformada. É justamente a seiva elaborada, essa que foi transformada, que gera os frutos. Um ramo cortado leva a seiva bruta, ou seja, carrega todas as mazelas da terra onde estava antes. Há um processo, pois quando é enxertado e tem contato com a boa oliveira, a seiva será transformada, o ramo esquecerá do que passou e provará da nova vida dada pela boa oliveira. tem um novo rumo, novo propósito.

É como se a árvore raiz pudesse citar Hebreus 10:17 e afirmar que “dos seus pecados não me lembrarei mais”. O que o ramo enxertado fez no passado, terá o perdão da boa oliveira visando um novo propósito. Certamente Paulo era conhecedor deste processo de enxertia para esquecer o passado e ter o propósito renovado, vide sua própria citação em Filipenses 3:13-14: “esquecendo-me das coisas que ficam para trás e avançando

para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo”. A enxertia apaga as marcas do passado. Pouco antes do texto em Romanos 11, Paulo afirmou que “não existe nenhuma condenação para os que estão em Cristo Jesus” (Rm 8:1).

O cristão crê que na sua conversão, morre para o mundo e passa a viver em Cristo uma nova vida. A enxertia apaga as marcas do passado. O passado do ramo enxertado não influenciará o seu futuro. No livro do profeta Isaías, a Bíblia apresenta que o Messias viria ao mundo para declarar: “Eu, eu mesmo, sou o que apago as suas transgressões por amor de mim; dos pecados que você cometeu não me lembro” (Is 43:25). Jesus trata das feridas quando um convertido é enxertado n’Ele, apaga seu passado e lhe concede uma nova vida. Severa (2014, p. 203) ressalta que “a essência da obra redentora de Cristo está no fato de ele tomar o lugar dos pecadores. Pela fé, o crente é justificado e perdoado; e na união com Cristo, o crente é moralmente transformado (Rm 6)”.

2.3 RESULTADOS DA ENXERTIA

Antes de Jesus, qualquer um que tocasse em algo que era impuro, passaria a ser impuro também. Para os cristãos, um homem pecador, sujo, alguém o tocasse ficaria tão imundo quanto ele. Daí vem a Graça, vem Jesus e inverte essa dinâmica. Quando a graça chega, o que é impuro não contamina Jesus, mas ao seu toque, a transformação acontece. Para o cristão ainda vai além, Jesus além de não se contaminar com o que é impuro, Ele livra toda culpa, a dor, sofrimento, a Graça transforma, muda rota, mostra um novo caminho. O homem que vivia para o pecado, agora vive através de Cristo. “onde aumentou o pecado, aumentou muito mais ainda a graça” (Rm 5:20). Conforme John Stott (2007, p.133), todo cristão pode fazer eco a essas palavras. Há cura através de suas férias, vida através de sua morte, perdão através de sua dor, salvação através do seu sofrimento.

Importante deixar claro que a enxertia é muito utilizada para uma árvore que não dá frutos sustentar a que dá frutos e que estava velha, doente (Girardi, 2005), tornando-a jovem e saudável novamente. Se você enxertar um limão doce num limão azedo, do enxerto para cima dará limão doce, e para baixo, azedo. Esse é o natural. Se a oliveira tem bons frutos e o zambujeiro é uma árvore com frutos ruins, com qualidade inferior, o natural seria fazer o zambujeiro ser utilizado para sustentar a oliveira e não o contrário. Poderia se pensar que Paulo cometeu um equívoco no texto escrito aos Romanos. Afinal, pelo processo natural, ele teria “equivocadamente” invertido o processo de enxertia. Porém, a Bíblia sendo inerrante e sem contradições, no versículo 24 de Romanos 11 declara: “Porque, se tu foste cortado do natural zambujeiro e, contra a natureza, enxertado na boa oliveira, quanto mais esses, que são naturais, serão enxertados na sua própria oliveira!”

São detalhes como este que reforçam a inerrância da Bíblia. Grudem (2009, p.58) afirma que “todas as palavras nas Escrituras são declaradas completamente verdadeiras e destituídas de erros, qualquer que seja o trecho (Nm 23:19; SI 12:6; 119:89, 96; Pv 30:5; Mt 24:35)”. E complementa ainda que a Bíblia é, “de fato, o padrão máximo da verdade (Jo 17:17)”. Por isso, Paulo não deixa dúvidas sobre o real sentido do texto que apresenta e sabia que este processo não era o natural ao citar que é “contra a natureza”. E é justamente por isso, quando o natural não pode agir, o sobrenatural de Deus acontece. A árvore que sustenta não é aquela que não dá fruto ou a que produz fruto ruim ajudando a planta enxertada a ficar forte e produzir bons frutos. A árvore que tem os frutos, não apenas sustenta, mas através dela os frutos virão. Contrariando a natureza como afirma o texto.

enkentrizō (ἐγκεντρίζω) denota “enxertar em” (formado de en, “em”, e kentrizō, “enxertar”), inserir um enxerto de uma árvore cultivada em uma árvore silvestre. Em Rm 11.17,19,23,24, porém, a metáfora é usada de modo “contrário à natureza” (Rm 11.24), acerca de enxertar um ramo de oliveira brava (os gentios) na boa oliveira (os judeus); que os judeus incrédulos (ramos da árvore boa) foram quebrados para que os

gentios fossem enxertados, não dá ocasião para jactância por parte dos últimos. Judeus e gentios desfrutam igualmente das bênçãos divinas por meio da fé somente. Assim, os judeus que não permanecem na incredulidade, serão, como ramos naturais, “enxertados na sua própria oliveira!” (VINE, W.E. 2016, p. 603)

3 ENXERTIA NA MEDICINA

Na Medicina também há um processo de enxertia: o transplante de medula óssea. Enquanto nas plantas um tecido ao ser transportado e enxertado ele se transforma, na medicina não é diferente.

O transplante de medula óssea está ligado diretamente ao sangue, que é um tecido. A medicina define o sangue como um tecido vivo que circula pelo corpo⁹. O sangue é o responsável pelo transporte de nutrientes e oxigênio pelo corpo, desempenhando várias funções de defesa e equilíbrio (Junqueira, Carneiro. 2008, p. 395 e 786).

A medula óssea é o tecido encontrado no interior dos ossos, também conhecido popularmente por “tutano”, que tem a função de produzir as células sanguíneas: glóbulos brancos, glóbulos vermelhos e plaquetas (Duarte, 2014, p.37).

O Transplante de Medula Óssea (TMO) é indicado principalmente para o tratamento de doenças que comprometem o funcionamento da medula óssea, como doenças hematológicas, onco-hematológicas, imunodeficiências, doenças genéticas hereditárias, alguns tumores sólidos e doenças autoimunes (Voltarelli, Pasquini e Ortega, 2009).

Nos transplantes o órgão de uma pessoa é transferido para outra. No transplante de medula óssea (TMO) são transplantadas células-tronco do sangue para o paciente. Essas células serão responsáveis pela produção de sangue novo.

9 Fundação Pró-sangue – Estado de São Paulo – O que é Sangue?

3.1 PROCESSOS

Em qualquer transplante, a tipagem do sangue precisa ser exatamente a mesma. No transplante de medula, doador e receptor não precisam ter o mesmo tipo sanguíneo conforme publicação das Diretrizes da Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea.

O sangue é vital para o ser humano e quem o produz são as células tronco na medula óssea (Junqueira, Carneiro. 2008, p. 348). É por isso, que no transplante de medula quem é enxertado passa a ter o mesmo sangue do doador. Estudos comprovam que as fases seguintes ao transplante, é possível verificar a mudança na tipagem sanguínea. O receptor assume a mesma tipagem do doador¹⁰.

Em resumo, quem recebe o enxerto, ou seja, quem recebe a medula, o sangue do receptor dá lugar a um novo sangue (do doador), a uma nova vida. Prevalecendo o sangue que é gerado pelas células tronco do doador que foram enxertadas. É como deixar para tudo para trás, um sangue morre para dar vida a outro. Citando 2 Coríntios 5:17: “se alguém está em Cristo, é nova criatura: as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas”.

3.2 A ENXERTIA E GÁLATAS 2:20

Observa-se a profundidade do texto e Romanos 11 diretamente ligado ao que Paulo escreve a Igreja em Gálatas: “não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim” (Gl 2:20).

Ao afirmar que não tem mais a sua vida e sim Cristo vivendo dentro dele, Paulo descreve uma transformação em si mesmo a partir de Jesus. O conceito cristão acredita que a transformação na vida daquele que reconhece a Jesus como único e suficiente Salvador, espiritualmente é lavado e remido pelo sangue do cordeiro. No processo espiritual, ao ser crucifica-

¹⁰ Diretrizes da Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea. 2012, p.234, Tabela 4 – Fases II e III.

do com Cristo, morre para o mundo, é enxertado pelo sangue derramado na cruz, o seu sangue é transformado pelo sangue do cordeiro. As coisas velhas se passaram, eis que tudo se fez novo. O velho homem morre, para dar lugar a uma nova criatura. A nova pessoa do crente tem o privilégio da habitação de Cristo (MacArthur, 2011, p.28).

No transplante de medula óssea o receptor passa a ter uma nova vida a partir de um novo sangue. É exatamente o que Paulo está dizendo. “Vivo não mais eu” (receptor), ou seja, o sangue, a vida que o receptor tinha já não serve mais, pois “Cristo vive em mim”. Cristo é o doador e faz morada em quem o recebe. Para o Cristão é como ter o jardim de Deus dentro dele e ter sua vida transformada. Uma nova história. Nova criatura.

No Jardim do Éden, após a queda do homem, Deus para evitar que o homem - que já tinha provado da árvore do conhecimento do bem e do mal - prove também da árvore da vida e viva para sempre (Gn 3:22), bloqueia o acesso a árvore da vida (Gn 3:24): “E havendo lançado fora o homem, pôs querubins ao oriente do jardim do Éden, e uma espada inflamada que andava ao redor, para guardar o caminho da árvore da vida”.

Porém, Jesus, o novo e vivo Caminho (Hb 10:20), na cruz nos devolve o acesso ao Pai, cumprindo-se o dia de Pentecostes (At 2:1-4) coloca o jardim em nós e ao sermos enxertados na boa oliveira, a árvore da vida que nos alimenta, cura, transforma, sustenta e salva, nos dá a esperança de viver para sempre. Se no Eden os portões foram fechados, temos a promessa em Apocalipse 22:14 que “Bem-aventurados aqueles que guardam os seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas”. Jesus, a boa oliveira. A árvore da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o estudo feito, pode-se concluir que a decisão, transformação, sustentação e frutificação do homem estão ligadas ao seu relacionamento e dependência com Deus. Através da análise da enxertia na agricultura, a Bíblia deixa claro que Jesus é a raiz que alimenta quem n'Ele está e o faz dar frutos. Paulo também deixa claro que ser enxertado não é por mérito, é graça, favor imerecido. A salvação não é como o homem quer, e sim como Deus determina. Nova vida requer transformação. “Vivo não mais eu” significa morrer para o mundo porque a graça o alcançou e vive dentro do cristão, eis o resumo. Como a Bíblia não possui contradições, Paulo traz um processo que pode passar despercebido ou entendido sem a profundidade que o texto exige. A Graça é como a seiva que vai correndo, a vida brota, se expressa, cresce, se expande, vence barreiras e obstáculos, ultrapassa, passa a ser abundante e gerar mais e mais vida. Graça abundante, ilimitada.

Tal conclusão se baseia também no processo de enxertia envolvendo a Medicina, especificamente no transplante de Medula, onde o receptor passa a ter uma nova vida através de um novo sangue. Espiritualmente, o sangue de Jesus dá uma nova vida ao cristão e purifica, santifica, aproxima o homem de Deus, justifica, na cruz comprou os seus, quitou a dívida e redimiou tomando para si a culpa daqueles que O seguem.

A Medicina registra que o primeiro transplante de medula óssea em humanos ocorreu em 1956 conduzido pelo médico americano Donall Thomas, que viria a ser conhecido como o “pai do transplante de medula óssea”. Como a Bíblia afirma que o cristão não anda pelo que vê, mas pelo que crê, concluimos que um homem que saiu de Nazaré, sem mácula, sem pecado, tomou para si as iniquidades da humanidade para tirar o pecado do mundo, já conhecia a técnica da enxertia em humanos há quase 2.000 atrás.

Assim, não importa o campo, seja na agricultura, medicina ou na vida cristã, quem é enxertado tem um novo sangue, uma nova vida. “Vivo não mais eu, mas Cristo vive em mim”. O processo de enxertia citado por Paulo contribui para o claro entendimento do processo de transformação e dependência do homem através de Jesus. A Bíblia declara que a enxertia espiritual com esse precioso sangue garante a entrada no céu, garante a vida eterna.

Não se trata da ciência explicando a bíblia, e sim o contrário. A fé e a ciência caminham juntas e ambas são baseadas no conhecimento. Neste artigo concluímos que a ciência confirma que a bíblia antecipou a ciência.

REFERÊNCIAS

AMEO – Associação da Medula óssea do estado de São Paulo. O que é TMO? Disponível em: <https://ameo.org.br/transplante-de-medula-ossea-tmo/> . Acesso em 06 dez. 2023.

BÍBLIA DE ESTUDO THOMAS NELSON – Nova versão Internacional / Thomas Nelson Brasil. – 1 ed. – São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2021.

BÍBLIA. Versão Nova Almeida Atualizada. Barueri. SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

CHAMPLIN, Russell N. **Novo Testamento Interpretado**. Editora Hagnos, 2014. Cristão, 2003.

DUARTE, Hamilton Emidio. **Anatomia Humana**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

ERICKSON, Millard J. **Teologia sistemática**. São Paulo: Edições Vida Nova, 2015

FRANZON, Rodrigo Cezar, CARPENEDO, Silvia, SILVA, José Carlos Souza – **Produção de mudas: principais técnicas na propagação de fruteiras**. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2010.

FUNDAÇÃO PRÓ-SANGUE. O que é Sangue? Disponível em: [https://www.saude.sp.gov.br/fundacao-pro-sangue/doacao-de-sangue/o-que-e-o-sangue#:~:text=O%20sangue%20%C3%A9%20um%20tecido%20vivo%20que%20circula%20pelo%20corpo,90%25\)%2C%20prote%C3%ADnas%20e%20sais](https://www.saude.sp.gov.br/fundacao-pro-sangue/doacao-de-sangue/o-que-e-o-sangue#:~:text=O%20sangue%20%C3%A9%20um%20tecido%20vivo%20que%20circula%20pelo%20corpo,90%25)%2C%20prote%C3%ADnas%20e%20sais). Acesso em 09 dez. 2022.

GIRARDI, E. A. **Métodos alternativos de produção de mudas cítricas em recipientes na prevenção da morte súbita dos citros**. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba, 73p. 2005.

GONÇALVES, José. **Maravilhosa Graça**. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.

GRUDEM, W. **Teologia sistemática**. São Paulo: Edições Vida Nova, 2009

HAMERSCHLAK, Nelson et al. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea**. Editora Palavra Impressa, 2012.

HARRISON, Everett F. **Comentário Bíblico Moody** – Volume 2. Editora Batista Regular, 2017.

HORTON, Stanley M. **Teologia sistemática – Uma perspectiva pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2023

JÚNIOR, Celso Lopes de Albuquerque. Enxertia. Curso de agronomia, apostila da disciplina de fruticultura, 2009. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/jrturra/apostila-de-enxertia> . Acesso em: 10 dez. 2023.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos, CARNEIRO, José. **Histologia Básica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

KEENER, Craig S. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Editora Atos, 2004

MacArthur, John. **Gálatas: estudos bíblicos**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

PACETTA, Cosmo F. **Oliveira, a árvore da vida**. São Paulo: Ed. do Autor, 2007.

Recomendação Técnica 92. Porto Velho: Embrapa, 2005.

REDONDO, Garcia, THEÓPHILO, Rodolpho. **Botânica Elementar.** Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 1997.

SEVERA, Zacarias de Aguiar. **Manual de Teologia Sistemática.** Curitiba: A.D. Santos, 2014.

SILVA, Augusto. **Enxertias – Manual Técnico para Amadores e Profissionais** – 2ª Edição. Publindústria, Edições Técnicas, 2016.

STOTT, John. **Cristianismo Básico.** Viçosa: Ultimato, 2007.

STRONG, Augustus Hopkins. **Teologia sistemática: Antropologia, soteriologia, ecclesiologia e escatologia.** 1ª ed. :São Paulo: Hagnos, 2003.

SWINDOLL, Charles R. **Paulo: Um homem de coragem e graça.** São Paulo: Mundo

VINE, W.E. **Dicionário Vine.** Vida Melhor Editora, 2016.

VOLTARELLI JC, PASQUINI R, ORTEGA ETT. **Transplante de células-tronco hematopoéticas.** São Paulo: Atheneu, 2009.

WENDLING, Ivar; ZANETTE, Flávio; RICKLI-HORSTI, Helena Cristina; CONSTANTINO, Valdeci. **Produção de mudas de araucária por enxertia.** In: WENDLING, Ivar; ZANETTE, Flávio (Org.) Araucária: particularidades, propagação e manejo de plantios. Brasília: EMPRAPA. 2017.

WRIGHT, N. T. **Paulo para todos.** São Paulo: Vida Melhor Editora, 2004.